

Rio



DENÚNCIA POR AGRESSÃO

Rafael Cardoso presta depoimento

Advogado diz que 'mistura de medicação e bebida' poderia alterar comportamento do ator



TENSÃO NA RODOVIÁRIA

UM DIA DE CÃO

Bandido faz 16 reféns em ônibus, atira em um passageiro e se entrega após três horas de caos



Policiais em ação. Acionados, agentes do Batalhão de Operações Especiais evacuaram a rodoviária, usaram um veículo para bloquear a visão do ônibus onde estavam os 16 reféns e deram início à negociação com o sequestrador

No vaivém da Rodoviária do Rio, 30 mil passageiros embarcam e desembarcam todos os dias. Ontem, foram vendidos 43 bilhetes para o ônibus que tinha por destino Juiz de Fora, em Minas Gerais, e partiria às 14h30. Paulo Sérgio Lima, de 29 anos, garantiu sua passagem às 13h51, como mostram as imagens da câmera de segurança de um guichê. Às 15h, armado com uma pistola, e depois de ferir duas pessoas, ele fez 16 reféns dentro do ônibus, entre adultos, crianças e idosos, e ainda atirou contra policiais que iniciavam um cerco.

A rodoviária, no bairro do Santo Cristo, centro do Rio, foi esvaziada e teve seu funcionamento interrompido — o transtorno provocado pela situação e pela grande movimentação de pessoas espalhou-se pelos arredores. Após tensa negociação e três horas de suspense, o criminoso se entregou.

‘É OTIRO, OTIRO, CARA’

Quando Paulo Sérgio Lima foi levado para a 4ª DP (Praça da República), uma das vítimas, Bruno Lima da Costa Soares, de 34 anos, lutava pela vida em cirurgia no Hospital municipal Souza Aguiar. Ele foi baleado no tórax e no abdômen. Outra pessoa foi atingida por estilhaços e atendida no local. A combinação do barulho de tiros com multidão resultou



DOMINGOS PEREIRA

em desespero: sem saber o que estava acontecendo, trabalhadores e usuários da rodoviária corriam a esmo, em busca de alguma proteção. Logo caíram nas redes sociais cenas de pavor: “É o tino, o tino, cara. Vem, vem”, diz uma mulher, em vídeo.

— A gente se abaixou no chão com muito medo, estava embarcando minha filha. Foi muita tensão, gente atropelando gente — contou Valdinéia Santos de Sousa Corrêa.

Vitor Peixoto, de 41 anos, estava chegando do Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão, quando esbarrou com o caos na frente da rodoviária. A viagem para visitar a família no interior do Rio, em

Barra do Pirai, estava marcada para as 19h, mas, diante do cenário encontrado, o militar do Exército não tinha certeza se conseguia embarcar: — Não tenho onde ficar, vou ter que procurar um hotel por aqui e ver se consigo uma minha passagem pelo menos para amanhã. É difícil, um gasto: uma situação que a gente não espera. Ficamos perdidos.

O Corpo de Bombeiros foi acionado para a emergência às 15h. Em seguida, agentes do Batalhão de Operações Especiais (Bope) iniciaram as negociações com o suspeito e, ao mesmo tempo, passaram a orientar os presentes a deixar o terminal. Sem saber o que fazer —

ou para onde ir, já que muitos estavam de partida da cidade —, as pessoas se amontoavam na calçada, diante de um grande engarrafamento proporcionado por interdições feitas pelos policiais: até o espaço aéreo sobre a rodoviária foi fechado. O tempo médio para atravessar a Ponte Rio-Niterói, próxima da rodoviária, de 13 minutos chegou a 33 minutos, no sentido de Niterói, e 55 minutos, rumo ao Rio.

Dentro da rodoviária, os policiais se organizavam para agir sem ameaçar a integridade física dos reféns. Negociadores entraram em ação, e até um outro coletivo foi posicionado na

Cerco. Policiais tomaram posição em meio a cadeiras vazias e malas de malas de passageiros em fuga.

plataforma central para bloquear a visão do ônibus onde estavam os reféns. Daiana Carelli, de 34 anos, nascida em Juiz de Fora, era uma das passageiras do ônibus, mas conseguiu deixar o veículo antes que o sequestro tivesse início. Nas redes sociais, ela relatou o que vivenciou. — Só para avisar vocês que eu estou bem. Eu saí minutos antes de o cara atirar dentro do ônibus — disse, em vídeo publicado em sua conta no Instagram: — Tirei uma foto para mandar para um amigo, e só vi os tiros comendo lá dentro, o vidro quebrando. Deu tempo de correr. E aí eu dei na primeira rampa que tinha. Passou um tempinho, a polícia chegou e teve uma troca de tiros.

UM TRAFICANTE EM FUGA

A carioca Priscila de Andrade Tinschke, de 36 anos, não teve a mesma sorte de Daiana. Dentro do ônibus, no momento dos disparos, gravou um vídeo e enviou para a irmã. Nas imagens, compartilhadas pelo cunhado nas redes sociais, ela aparece chorando. Ao fim da ocorrência, telefonou para a família.

— Ela ligou e disse: “Só pensei nos meus filhos” — contou Isaías Henrique, cunhado de Priscila. Ouvido informalmente ao ser preso pela polícia, Paulo Sérgio admitiu que integra o

tráfico na Muzema, na Zona Oeste do Rio. Segundo ele, no último domingo esteve na Rocinha, onde morava, para pagar dívidas em bares. Durante a visita, disse que se desentendeu com outro criminoso, que atirou contra ele e errou. Em reação, o sequestrador teria disparado de volta e baleado o bandido. Temendo retaliações, passou dois dias escondido em hotéis e decidiu fugir para Minas Gerais.

Já na rodoviária, ao pegar um maço de dinheiro para pagar a passagem, julgou ter chamado atenção para si. Dentro do ônibus, quando o motor apresentou problema e desligou, acreditou que policiais estavam vindo prendê-lo. Paulo afirmou que tentou, então, entregar a arma para outro passageiro, que se assustou, e ele acabou atirando. O sequestrador também contou que, enquanto estava no coletivo, pegou o celular de uma passageira para pesquisar o que estava sendo publicado sobre a ocorrência. Em seguida, gravou um vídeo no celular da refém informando que iria se entregar. A rodoviária foi reaberta às 19h25. Em nota, informa que “aqueles passageiros que foram prejudicados pelo fechamento do terminal poderão remarcar as passagens, sem pagar multa. Para isso, basta entrar em contato com a empresa de ônibus”.

“Estava embarcando minha filha. Foi muita tensão, gente atropelando gente”

Valdinéia Santos de Sousa Corrêa, que estava na rodoviária

“Ela ligou e disse: ‘Só pensei nos meus filhos’”

Isaías Henrique, cunhado de mulher que estava no ônibus